



A PEDAGOGIA DA ENCENAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

VANESSA DAYANE ALVES DA SILVA

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Resumo

Esse artigo tem por objetivo expor de forma teórica o uso da dramatização nas aulas de graduação de alguns cursos de ensino superior. Para cumprir tal objetivo foi realizado um estudo empírico da dramatização enquanto metodologia de ensino. Também foi realizado levantamento bibliográfico a cerca de pesquisas que demonstram o uso do role playing e como esse contribui para valoração da dramatização na formação no ensino superior.

Palavras-chave: Teatro. Role playing. Formação superior.

Abstract

This article aims to explain theoretically the use of drama in undergraduate classes of various courses of higher education. To fulfill this objective a study of drama while teaching methodology was performed. Was also conducted literature survey about research that demonstrates the use of role playing and how this contributes to the valuation of drama in education in higher education.

Keywords: Theatre. Role playing. Higher training.

1. Introdução

O ofício do docente tem mudado ao longo dos anos e o modelo professor ativo e aluno passivo já não mais é suficiente para auxiliar na formação dos mesmos. Para Masetto (1998) a pesquisa e a aquisição de conhecimentos textuais não são mais capazes de atender as perspectivas de um professor de nível superior. O autor explica que a formação no ensino superior tem um compromisso que vai além de formar pessoas capacitadas em atividades laborais específicas, mas é necessário inserir os alunos no âmbito social, Pimenta e Lima (2004, p. 36) afirmam que “a profissão professor é uma prática social” ou seja, formar cidadãos, pois somos seres humanos sociais e essa sociedade é essencial para sua própria manutenção e sobrevivência.

Para Masetto (1998) são competências imprescindíveis ao trabalho do professor da educação superior, o domínio do conhecimento na área de atuação, conhecimentos profissionais específicos e atualizados, o desenvolvimento da pesquisa, a produção de textos, o domínio dos conteúdos pedagógicos necessários à prática docente e, sobretudo a integração entre a capacidade cognitiva, afetivo-emocional, as habilidades e a formação de atitudes por parte dos alunos, desenvolvendo assim o aprender a aprender permanentemente.

O autor lembra outra importante e atual capacidade a ser desenvolvida por esse professor, a gestão administrativa, curricular, a capacidade do desenvolvimento da relação professor-aluno bem como a da relação aluno-aluno, e por fim as dimensões tecnológicas e políticas para o desenvolvimento de uma aula atrativa e dinâmica, bem como o crucial desenvolvimento da reflexão e da criticidade por parte dos alunos.

Essas mudanças, no ensino superior e na relação professor/aluno são reflexo de ensino que precisa atender a formação de profissionais, cada vez mais competentes, críticos e capazes de interferir de forma positiva socialmente. Em relação à formação docente esse compromisso social é ainda maior pois, trata-se de formar professores, trata-se do que Bolzan et al (2013, p. 59) denomina de *professoralidade docente*:

A professoralidade implica não só dominar conhecimentos, saberes, fazeres de determinado campo, mas a sensibilidade do docente como pessoa e profissional em termos de atitudes e valores que levem em conta os saberes da experiência docente e profissional.

Portanto a formação docente conta com uma responsabilidade proporcional a sua importância social.

Entender o role playing na formação do profissional do ensino superior significa que o aluno não apenas simula, ele desperta sentimentos, a partir de situações, desta forma seus colegas atuam diretamente na sua formação, assim, observa-se que todos dramatizam, não apenas o professor da disciplina apresentada mas o acadêmico principalmente.

2. A dramatização enquanto metodologia de ensino

A simulação da realidade não é uma estratégia didática nova como recurso de aprendizagem, mas, no ensino superior há pouco tempo é que tem ganhado mais visibilidade. Mas essa estratégia está sendo muito usada principalmente em cursos da área de saúde a exemplo dos trabalhos de Bonamigo e Destefani (2010), Pinotti e Boscolo (2008) e Souza (2007), embora esse recurso seja atualmente muito utilizado nos cursos de Direito como forma de exercício da prática, no entanto a dramatização na educação ainda é uma estratégia pouco explorada.

Bonamigo e Destefani (2010, p. 728) explicam a dramatização enquanto metodologia pedagógica:

A dramatização é uma representação teatral, a partir de um foco ou tema. Pode conter explicação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas. A seguinte definição faz referência ao desenvolvimento de habilidades do aluno proporcionado pela dramatização: do ponto de vista educacional, pode-se definir dramatização como um método para desenvolvimento de habilidades mediante o desempenho de atividades em situações semelhantes àquelas que seriam desempenhadas na vida real.

A dramatização foi definida por (MORENO, 1989 apud SOUZA, 2007, p. 04) como “um recurso técnico derivado do Teatro, partindo do psicodrama”. O psicodrama é uma metodologia de investigação e intervenções interpessoais, sustentado pelo princípio da espontaneidade e criatividade dos sujeitos. Facilita a emergência de conflitos existentes, proporciona alternativas e promove busca de soluções.

A dramatização ou jogo dramático é também chamada de sociodrama ou role playing, de acordo com a teoria de (MORENO, 1989 apud SOUZA, 2007, p. 04) “as atividades passam a ser usadas em situações de aprendizagem como recursos facilitadores de compreensão de fenômenos que envolvem relações interpessoais” Alguns dos princípios do psicodrama passaram a ser utilizados também com objetivos educacionais, dando origem ao “psicodrama pedagógico, que se caracteriza, sobretudo pela dramatização” (GIL, 1997 apud Souza, 2007, p. 06).

O role playing trata-se de um jogo de papéis, um exercício didático que aplicado no ensino superior adquire importância social. Tobase et al (2007, p.217) explica como a dramatização pode ser utilizada pedagogicamente:

Por meio da dramatização, o aluno é estimulado a pensar em todo o contexto sócio, político, econômico e cultural que envolve a situação dramatizada bem como remeter essa visão crítica à realidade vivida. Mediado pela interdisciplinaridade, ele reconsidera as bases teóricas e os saberes ...

Dessa forma fica clara a importância da dramatização na prática de muitos cursos de ensino superior cujo “laboratório” são espaços onde a interação entre pessoas é o objetivo do trabalho desse profissional. Podem ser hospitais, consultórios, tribunais, enfim, as possibilidades são infinitas pois assim como o ator o futuro profissional precisa praticar, simular, antes de exercer sua profissão. E nesse sentido a dramatização apresenta óbvias vantagens e possíveis desvantagens ao ser exercida enquanto método de ensino.

São vantagens atribuídas ao uso do role playing como metodologia de ensino:

- A simulação da realidade representa uma rica experiência prática;
- É uma rica estratégia didática pois desenvolve as relações interpessoais (trabalhar em grupo) de forma criativa e sensível entre os alunos;
- O aluno é sujeito autônomo de seu aprendizado;
- É estimulado o desenvolvimento da desinibição e da expressão corporal;
- Eficaz meio de comunicação e discussão das questões humanas.

- **São desvantagens atribuídas ao uso do role playing como metodologia de ensino:**
- O Planejamento de um role playing é muito mais trabalhoso do que uma aula expositiva;
- Diferentemente da aula expositiva o professor não controla o seu desenvolvimento, é preciso que o mesmo esteja atento para que os “atores” sejam capazes de, embora autônomos, desenvolver situações o mais próximas da realidade, mas, sem esquecer de reconhecer limites, coerências, profissionalismo e o bom senso acima de tudo;
- O professor precisa estar atento a dramatização para que não se perca do objetivo que é a de ser uma estratégia didática e não realizar uma peça teatral do role playing;
- Demanda mais tempo pois todos os alunos devem participar da mesma;
- É uma estratégia pouco utilizada, o que leva a uma resistência e estranheza por parte dos alunos acostumados a aula expositiva centrada no professor.

Mas, superadas as desvantagens, que representam nada mais que a falta do teatro no cotidiano das pessoas, que julgam ser o teatro uma forma de comédia desmedida, afinal são as comédias escrachadas que sempre estão em alta nos teatros do Brasil. De Alagoas principalmente, o que denota uma questão cultural pois, diferentemente de outros países, as pessoas não estão acostumadas a ir ao teatro para “pensar” e sim para rir. A dramatização através do role playing é um excelente apoio didático nas práticas de cursos nas áreas das humanas, inclusive na docência, pois o que é a microaula, ou a aula supervisionada senão uma simulação da realidade?

3. Exemplos do role playing em cursos de ensino superior

1º Exemplo

Leal (1998) lançou mão de duas estratégias usadas na dramatização, são elas: o Role-playing e o Teatro do Oprimido. Os estudantes de Contabilidade submetidos ao role-playing, ao adotarem papéis e os desempenharem de acordo com a realidade, tornam-se mais sensíveis a outras perspectivas; são forçados a responder aos dilemas relacionados à gestão. O teatro do Oprimido procura, através da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais, estimular a discussão e a problematização de questões do cotidiano, com o objetivo de oferecer uma maior reflexão das relações de poder, por meio da exploração de histórias. A investigação apoia-se em um estudo de caso sobre a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo (ITCP-USP). O propósito da incubadora foi apoiar a criação e a manutenção de grupos de empreendedorismo populares que sejam autogestionários, ou seja, onde a gestão do negócio é feita coletivamente.

2º Exemplo

Bonamigo e Destefani (2010) fizeram um levantamento bibliográfico sobre o uso da dramatização através do *Role player* para simular situações onde os futuros médicos precisem dar más notícias a paciente ou seus familiares. A importância desse estudo se dá a partir da afirmação dos pesquisadores de que: ‘a falta de treinamento e o receio constituem as principais razões de falhas na comunicação de más notícias’ Bonamigo e Destefani (2010, p. 727) e que: tal constatação pode ser parcialmente explicada pela pouca ênfase conferida no passado ao ensino da ética e da bioética, disciplinas nas quais normalmente se aborda este assunto, bem como aos aspectos elementares da relação médico-paciente nas escolas de Medicina do Brasil.

A dramatização não aparece nos trabalhos consultados como única estratégia, embora no conjunto de atividades didáticas refira-se como à parte prática mais importante do aprendizado. Casos: Vargas *et al*; Baer *et al* e Schildmann e colaboradores.

3º Exemplo

Para Pinotti e Boscolo (2008) a deficiência auditiva tem como consequência de sua privação auditiva um atraso de aquisição e desenvolvimento de fala e linguagem oral. A linguagem determina o desenvolvimento lingüístico-cognitivo do indivíduo e desempenha papel imprescindível na aprendizagem, ou seja, a aprendizagem é um produto da exposição sistemática da linguagem. A aprendizagem da linguagem escrita se dá através da linguagem oral, especificamente o

deficiente auditivo, terá como consequência um atraso tanto da leitura como da escrita, pois são produções consideradas abstratas para ele. O presente estudo teve o objetivo de verificar a possibilidade da arte de dramatizar ser um instrumento terapêutico que facilite o desenvolvimento da interpretação e compreensão de textos pelos deficientes auditivos. O trabalho foi desenvolvido com quatro deficientes auditivos, com idades de 9 a 15 anos, pacientes da Clínica do Curso de Fonoaudiologia – UNIARA.

Os indivíduos foram trabalhados em três etapas: leitura do texto e resolução de um questionário individualmente, dramatização e nova resolução do questionário individualmente. Os participantes melhoraram a compreensão do texto em 100%, demonstrando ser capazes de compreender e expressar essa compreensão mesmo que com dificuldades gramaticais e sintáticas. A dramatização possibilitou ao deficiente auditivo experienciar de maneira concreta o texto, tornando-o capaz de compreender e interpretar o que não compreenderia apenas com a leitura. As autoras puderam inferir que a dramatização como estratégia de aprendizagem da leitura e, conseqüentemente, da escrita trouxe benefícios na compreensão e interpretação de texto pelos indivíduos com dificuldades auditivas. A proficiência do aprendizado e compreensão pelos deficientes auditivos advém da ação do fazer e da experiência, pois tendo atividades concretas vinculadas ao contexto, obtêm-se uma melhor compreensão e aprendizado.

4. Considerações finais

O propósito deste artigo foi realizar uma pesquisa qualitativa a cerca da metodologia da dramatização denominada role playing para cursos de ensino superior a partir do levantamento bibliográfico.

A dramatização através do role playing representa uma excelente alternativa de metodologia de ensino pois os professores do ensino superior devem ampliar seus horizontes de ensino para além da aula expositiva, que é importante, mas não deve ser a única.

A partir das referências analisadas foi concluído que o role playing é uma estratégia didática muito importante. Essa técnica teatral é capaz de prever situações, discutir comportamentos, testar conhecimentos, mas sobretudo compartilhar saberes necessários ao futuro profissional.

É possível concluir que a dramatização deve ser apenas uma entre outras metodologias de ensino pois a dramatização por si só não forma um profissional, a aula expositiva, os seminários, fóruns, enfim várias outras metodologia juntamente com a dramatização formam o profissional. O profissional do ensino superior pode formase sem a aplicação do role playing, mas a presença desse traz benefícios claros a formação do profissional do ensino superior.

Por fim, a dramatização representa uma forma contundente de aproximação da realidade, atendendo a necessidade de prática profissional. A estratégia do role playing representa uma metodologia de ensino dinâmica, eficiente e coletiva.

[1] Aluna de licenciatura de Teatro – UFAL. Nº de matrícula 13110273. Monitora de sala de recurso pela rede estadual de ensino de Alagoas. Atriz - DRT-SATD/ AL N 46201.003922/2009-50. E-mail:

arabayana@hotmail.com

Recebido em: 01/07/2015

Aprovado em: 02/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: